

ARES B

MAIO - 2011 - EDIÇÃO 135

CÓDIGO FLORESTAL PASSA AO SENADO, ENTENDA OS PONTOS POLÊMICOS.

Festejada por ruralista e condenada por ambientalistas, a alteração do Código Florestal aprovada na Câmara já mobiliza o Senado, onde agora proposta será analisada.

O líder do governo na Casa, Romero Jucá (PMDB-RR), disse que os senadores vão "ajustar para melhor" o código, citando como uma das medidas a retirada de áreas urbanas do escopo do texto.

Para o senador Aécio Neves (PSDB-MG), um dos líderes da oposição, o debate deve se concentrar em torno da emenda 164, que, entre outras medidas, autoriza os Estados a participar da regularização ambiental. "Será que os Estados estão preparados? (Essa é) a discussão que vamos aprofundar, ouvindo governadores, ambientalistas e representantes dos agricultores", disse o senador.

Proposto pelo relator e deputado Aldo Rebelo (PcdoB-SP), o projeto que altera o Código Florestal foi aprovado na Câmara por 410 votos favoráveis, 63 contrários e uma abstenção. Embora Rebelo pertença à bancada governista, a aprovação foi considerada a primeira derrota da presidente Dilma Rousseff no Congresso.

De acordo com o ministro da Secretária-geral da Presidência, Gilberto Carvalho, Dilma ficou insatisfeita com a decisão da Câmara e espera que o projeto seja modificado no Senado. A presi-

dente teria ficado especialmente descontente com a emenda 164, proposta pelo PMDB, por temer que ela abra uma brecha para que os Estados anistiem agricultores que desmataram áreas atualmente protegidas pela legislação.

Elogios

Já a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) elogiou o teor da proposta. Em nota, a presidente do órgão, senadora Kátia Abreu (DEM-TO), diz que "os produtores rurais brasileiros vão dormir confiantes de que a lei os protege, não os persegue; de que os valores ambientais serão respeitados e, principalmente, de que há regras para o uso e manejo da terra, na qual geram riquezas e contribuem para o desenvolvimento nacional". Segundo a senadora, o código representa "uma das leis mais difíceis, delicadas e imprescindíveis já aprovadas pela Câmara dos Deputados". "A agropecuária brasileira celebra os avanços realizados e, principalmente, o marco legal estabelecido", diz Abreu.

Os ambientalistas, por sua vez, torcem para que o Senado altere o texto ou, caso deixe de fazê-lo, que a presidente veto o código ou as partes que consideram mais nocivas.

Segundo Raul Silva Telles do Valle, integrante do Instituto Socioambiental (ISA), a proposta aprovada significa uma "afrota

à sociedade e um retrocesso de muitas décadas".

Valle enumera três pontos cuja alteração considera prioritária:

1) A emenda 164, que, segundo ele, abriria uma brecha legal para novos desmatamentos em beiras de rios, encostas e outras áreas vulneráveis, ao permitir atividades agrícolas e pastoris nessas regiões;

2) A possibilidade de que proprietários possam compensar o desmatamento em áreas de reserva legal em outros Estados, desde que no mesmo bioma (atualmente, a compensação precisa ocorrer na mesma bacia hidrográfica, o que facilita a fiscalização da ação, segundo ele);

3) A dispensa, a donos de pequenas propriedades, de recuperar suas reservas legais (segundo Valle, a medida faria com que 50% da área da Mata Atlântica que, conforme as regras atuais deveriam ser recuperadas, não precise mais ser reflorestada).

O integrante do ISA diz ainda que a perspectiva de que a última medida seja aprovada está provocando uma "corrida aos cartórios" por parte de proprietários, na expectativa de que, ao dividir suas terras em pequenas partes, fiquem isentos da obrigação de recuperar as reservas legais.

"Esperamos que o governo faça no Senado o que não fez na Câmara: trabalhar desde o começo para que se aprove um texto

razoável. Senão a presidente vai ter que vetá-lo na íntegra", diz ele à BBC Brasil.

'Tiro no pé'

Para Rafael Cruz, coordenador sobre Código Florestal do Greenpeace, a aprovação do texto pela Câmara foi um "tiro no próprio pé".

Caso a proposta avance e seja sancionada pela presidente, Cruz prevê a "redução acelerada de áreas florestadas, o que terá impacto no clima local e global".

Além disso, diz que o código prejudicará a imagem da agropecuária brasileira mundo afora.

Ele também critica a emenda 164 ("dar aos Estados o poder de legislar sobre o desmatamento é uma insanidade") e diz que a proposta promove uma "anistia generalizada" por desmatamentos já ocorridos.

"A presidente Dilma ganhou muitos votos por conta de suas propostas ambientais e fez promessas em Copenhague (na Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, em 2009). Caso esse projeto seja aprovado, terá problemas e constrangimentos internacionais com os quais não contava", diz ele à BBC Brasil.

Caso o projeto seja alterado no Senado, voltará para a Câmara antes de ser finalmente encaminhado à presidente, que pode sancioná-lo ou vetá-lo total ou parcialmente.

* Fonte: Folha Online



Atividade de 40 anos desenvolvendo
plásticos em toda a América Latina

Componentes para lanternas automáticas
Conexões para eletrodutos
Acessórios para lâmpadas
Tubo e prateleira para plantas
Armadilhas plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (HS) 1122-4152 | Rua das Canoas, 94 | Pq. das Indústrias Leves, Lins - SP
Cep: 13060-300, www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

PRODUTORES DE PINUS FALAM DE COMBATE À VESPA-DA-MADEIRA NA PRODUÇÃO

Produtores rurais e representantes de entidades do setor florestal do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná participaram em Gramado (RS), do Encontro de Produtores de Pinus do Sul do Brasil. O evento realizado na Expo Gramado faz parte da programação técnica da 3ª Feira da Floresta, que terminou dia 6 de maio.

Promovida pela Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), Associação Catarinen-

se de Empresas Florestais (ACR) e Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE), o encontro que reuniu os produtores debateu os avanços no combate à vespa-da-madeira nas florestas de pinus e a necessidade de intensificar as pesquisas sobre o impacto do cultivo florestal sobre as bacias hídricas.

O chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Florestas, Edson Iede, apresentou palestra sobre a trajetó-

ria do Fundo Nacional de Controle da Vespa-da-Madeira, criada em 1988, por meio de parceria entre governo e iniciativa privada, para dar suporte financeiro a um programa de combate à praga.

A iniciativa garantiu há mais de dez anos o controle da infestação do inseto no sul do País graças ao combate realizado com a introdução regular nas florestas de milhares de exemplares de um tipo de verme considerado inimigo natural da vespa.

Anualmente, R\$ 835 mil são aplicados no programa, sendo R\$ 700 mil da Embrapa e R\$ 135 mil das empresas de base flores-

tal ligadas ao cultivo de pinus. "É um bom exemplo de parceria público-privada", destaca Iede.

O professor do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Masato Kobiyama, falou sobre a necessidade de intensificação das pesquisas científicas sobre o impacto do cultivo de florestas sobre os recursos hídricos. Para o professor, ainda é preciso conhecer, por exemplo, o efeito que teria o cultivo de florestas plantadas com árvores nativas.

* Fonte: Celulose Online

QUEDA NA ÁREA PLANTADA DE PINUS PREOCUPA MERCADO

De todas as informações divulgadas pelo Anuário Estatístico da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), recém lançado, a que mais preocupa é a ligeira redução dos plantios de pinus no Brasil.

Em 2010, a área plantada da espécie foi de 1.756.000 hectares, contra 1.795.000 do ano anterior. Uma redução de 2,1% que, teoricamente, não deveria ser alarmante, considerando o cenário econômico pós-crise.

Acontece que, em algumas regiões, a situação é grave. É o caso do Mato Grosso do Sul onde as serrarias dos municípios de Ribas do Rio Pardo e Água Clara dependem do pequeno maciço que ainda está de pé.

De 2005 a 2010, a área plantada caiu para um terço. Em números mais precisos, de 39 mil para pouco mais de 13 mil hectares.

A substituição por eucalipto, superior em rendimento e produtividade, é natural. O ciclo do pinus para madeira serrada é, em média, 3 a 4 anos maiores que o ciclo do eucalipto. No entanto, as empresas instaladas na região ainda não estão totalmente pre-

paradas para processar a madeira mais dura.

Cientes de que precisam se adaptar, algumas serrarias já começaram a estudar como implementar as modificações técnicas e também as estratégias comerciais.

Atualmente, só a Ramires Reflorestamentos mantém um programa de plantio da espécie com 300 hectares por ano. As outras reflorestadoras ainda não decidiram o que fazer. Todos estão certos de que, em algum momento, haverá um "apagão florestal" de pinus em Mato Grosso do Sul. Isso, de certa forma, dificulta ainda mais as decisões das empresas.

As serrarias que quiserem sobreviver vão migrar para o eucalipto.

Com isso, existe o receio de que o pinus não retome seu mercado depois. Situação bastante diferente do sul do país, onde a espécie é bastante consumida pelas indústrias de painéis e celulose.

No mesmo ritmo de consumo, as florestas de pinus sulmato-grossenses devem durar mais 3 ou 4 anos. Até lá, quem processa a madeira terá tempo suficiente para se adaptar.

* Fonte: Painel Florestal

ECONOMIA

| VALORES MÉDIO DE MERCADO | | |
|---|---------|--------------|
| Nº PRODUTOS | UNIDADE | VALOR R\$ |
| 1 ÁCIDO SULFÚRICO 98% | KG. | R\$ 1,50 |
| 2 ALMOTOLIA 500 ml | UNID. | R\$ 2,60 |
| 3 ARAME 14 GALV | KG. | R\$ 7,94 |
| 4 ARAME 20 GALV | KG. | R\$ 16,65 |
| 5 ARAME 22 GALV. | KG. | R\$ 14,55 |
| 6 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA | UNID. | R\$ 13,18 |
| 7 BICOS DE AÇO P/ ALMOTOLIA | UNID. | R\$ 2,50 |
| 8 BOTA DE BORRACHA | PAR | R\$ 29,60 |
| 9 BOTOÃO TÉRMICO | UNID. | R\$ 15,00 |
| 10 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO | PAR | R\$ 39,50 |
| 11 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ | UNID. | R\$ 21,00 |
| 12 COLETA | TON. | R\$ 8,32 |
| 13 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS | MIL. | R\$ 20,00 |
| 14 ESTRIA RETA | MIL. | R\$ 18,18 |
| 15 ESTRIA V | MIL. | R\$ 19,84 |
| 16 ESTRIADOR | UNID. | R\$ 2,60 |
| 17 ESTRIADOR DE BICO | UNID. | R\$ 3,50 |
| 18 FARELO DE ARROZ | TON. | R\$ 497,80 |
| 19 GRAMOS | CX. | R\$ 6,50 |
| 20 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA | MIL. | R\$ 37,88 |
| 21 LIMA | UNID. | R\$ 9,50 |
| 22 LUVAS DE RASPA | PAR | R\$ 6,88 |
| 23 MARMITA TÉRMICA REDONDA | UNID. | R\$ 8,90 |
| 24 ÓCULOS DE SEGURANÇA | UNID. | R\$ 8,50 |
| 25 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL | KG. | R\$ 2,80 |
| 26 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL | KG. | R\$ 1,50 |
| 27 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO | PAR | R\$ 10,50 |
| 28 RASPA DE TRONCO | MIL. | R\$ 29,74 |
| 29 RASPADORES | UNID. | R\$ 5,50 |
| 30 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA MAIO/2011 | TON. | R\$ 2.664,83 |
| 31 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA MAIO/2011 | TON. | R\$ 2.322,00 |
| 32 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18 | MIL. | R\$ 1.755,00 |
| 33 SAQUINHOS 35x25x0,20 | MIL. | R\$ 128,00 |
| 34 TRANSPORTE (até 50 km) | TON. | R\$ 29,79 |
| 35 TRANSPORTE (de 51 à 150 km) | TON. | R\$ 38,96 |
| 36 TRANSPORTE (de 151 à 250 km) | TON. | R\$ 55,01 |
| 37 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km) | R\$/KM | R\$ 2,36 |
| 38 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km) | R\$/KM | R\$ 2,22 |

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Dante Villardi

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monterio Fagundes

2º Tesoureiro

Nercilio Justino Rodrigues

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Fone (14) 9790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, limos ou impressos.

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.

Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauri/SP - CEP 17.054-120
vendas@zipax.com.br